

## NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 139

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## O Drama

## No meu cantinho

*Domingo de Ramos.  
Vai o Mundo Cristão evocar mais uma vez o último período da Vida, tão cheia de grandes ensinamentos, do Redentor.*

*Vai desenrolar-se de novo o Drama em que o Filho de Deus foi a Vitima inocente da maldade dos homens.*

*Vamos assistir novamente à grande tragédia que teve no alto do Calvário o seu epilogo sangrento.*

*E se todos os anos, ao recordar-se — não sem a emoção forte que provoca em nós essa monstruosidade, embora já distante quasi dois mil anos! — a vida do Todo-Poderoso, sentimos revolta contra os autores de tão nefando crime, agora qualquer coisa há que nos faz antever no espectáculo desolador de Sexta-Feira Santa tantos e tamanhos dramas que se desenrolam por aí além, hoje como há dezanove séculos, impostos e praticados pela maldade humana.*

*No cimo da Montanha para onde foi arrastado entre açoites e o escárnio da população ignóbil, o doce Jesus, o Maior dos Homens, morrera pregado na Cruz que havia de redimir a Humanidade. Junto dele a Mãe — símbolo admirável do Amor e da Caridade — que resignadamente assistiu ao maior crime cometido em todas as épocas e viu derramar o sangue puro d'Aquele que, nascido pobremente em Belém, veio ao Mundo para estabelecer a Paz.*

*Passaram os tempos, precipitaram-se no rodar dos anos, dos séculos, uns após outros acontecimentos, e o Drama do Calvário ficou sempre a apontar às gerações o exemplo do Redentor. Os homens, porém, esqueceram-se de amar-se uns aos outros, como lhes disse Jesus; arredaram de si os ensinamentos do Divino Mestre e a luta, tremenda, cruel, desumana, continuou. Quantas vitimas inocentes, quantas mães feridas na sua dignidade, quantos corações retalhados, quanta dôr e quantas lágrimas vão por esse Mundo além!*

*E, entretanto, recorda-se de novo a perseguição e a Morte de Jesus, mas todos esquecem que a Sua Vida foi cheia de exemplos para nos apontar o caminho do Bem, da Verdade e da Justiça.*

*Guarda-livros, precisa-se. Informa Melo & Costa, Ld.ª 358*

Conjugaram-se os fortes recursos da Empresa Ocidente com o bom gosto da Editorial Império para que os nossos olhos pudéssemos olhar maravilhados o brinquinho de edição que honrou **O Velho da Horta**.

Assim os «Estudos Vicentinos» de João de Almeida Lucas tiveram uma consagração verdadeiramente enfeitante.

Ao fim das 17 páginas da formosa Prefação, com um oportuno e alto confronto de Camões e Mestre Gil, rematando as vellas opiniões sobre a naturalidade de Gil Vicente, diz o Anotador: —

«Em conclusão: Permanece ainda inabalável a hipótese que fêz de Guimarães (no Minho) a terra natal do genial comediógrafo.»

Ouvi, ó gentes, que estas linhas vêdes!

Aos 782 versos da famosa comédia acompanham notas e notas de uma minudência e de um carinho inexcedíveis.

Os 23 comentários completam essas notas de variegado preço.

As 8 páginas de Variantes revelam o mais profundo estudo ao elaborar tão proficuo ensaio.

A Bibliografia é larga em quantidade e preciosa em qualidade.

O glossário enche 58 páginas formidáveis.

E' a isto que se chama trabalhar!

Quarta-feira, 14.

Ao meio da tarde, fui mesmo agora ali acima, ao Largo do Carmo, cumprir o Sarmento querido e consagrado.

Passara lá no domingo e recolhi-me em delicioso encanto, olhando os chorões que abrigam o Arquêologo e os chorões que tapetam os canteiros.

A sombra amiga que defendia o Busto, dava certa quietude ao descanso do Sábio. E eu pensei agora o que pensei domingo: — Quanto daria Mário Cardoso para gozar aquela perspectiva deliciante da sua Obra de Carinho?

Quinta-feira, 15.

Parabéns, meu Senhor Álvaro Pinto!

Hoje chegou fresquinha, a saltar, tôda contente, por encontrar Guimarães tão pertinente de Lisboa, a bem apreciável Revista de Portugal.

E que linda que vem a querida!

E que coça que apanha a Emissora!

Parabéns, parabéns, Álvaro Pinto!

Garezino.

## Alberto Vieira Braga

A Academia de Letras da Baía (E. U. do Brasil) acaba de nomear seu sócio correspondente o nosso querido amigo e distinto publicista e etnólogo vimaranense, Sr. Alberto Vieira Braga, a quem apresentamos os nossos cumprimentos felicitando-o por tão alta e tão merecida distinção.

## 13 de Abril

Que mês este tão lindo e perfumado!  
Cheio de estrelas, cheio de luar!  
Porque oiço eu, os sinos a cantar,  
Avê... Maria... — canto abençoado?

Parece a Terra um cêsto iluminado  
De glicínias e olaias a sonhar!  
E as laranjeiras, noivas a rezar,  
No altar da Vida! Seja Deus louvado!

Muito sol, muita luz, muitas estrelas!  
Papoilas, jarros, lírios, goivos, rosas!  
Há borboletas brancas e amarelas!

A hora é dos perfumes e das flores!  
E no pomar há frutas luminosas!  
— E' o cortejo triunfal das côres!

E cá em casa então, que vejo eu?  
Não será como os outros, este dia?  
Há mais sorrisos hoje... que seria?  
Em cada olhar parece haver um céu?

«E' segredo!... é surpresa!...» — Senhor meu!  
Batem as palmas... pulam... que alegria!  
E eu a sorrir, a Deus agradecia,  
Tôda esta paz bendita, que nos deu!

E à tardinha... — O Sol ainda viu!  
E até na jarra um cravo, mais se abriu! —  
Vieram os nossos filhos encantados,

Trazer-me um tabuleiro com dez rosas,  
E mais estas palavras amorosas:  
«Pelos vossos dez anos de casados»!

UMA MARIA QUALQUER.

## Despedida e declaração

A Família de Manuel Artur Gonçalves Ferreira, ao retirar-se para o Porto, onde vai fixar residência, vem apresentar as suas despedidas a todas as pessoas que a distinguiram com a sua amizade, sentindo que o não possa fazer, a todas, pessoalmente, pela falta de tempo de que dispõe para isso.

Aproveita esta ocasião para declarar ter cumprido integralmente todos os seus compromissos. Se, porém, houver alguém que se julgue prejudicado, deverá apresentar-se imediatamente na casa da sua residência, na Avenida Miguel Bombarda, desta cidade, a reclamar a liquidação respectiva.

Guimarães, 16 de Abril de 1943.

## Dr. Alfredo Peixoto

Realiza-se hoje, em segunda convocação, a Assembleia Geral extraordinária da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, na qual vai ser entregue ao Sr. Dr. Alfredo Peixoto o diploma de Irmão Honorário, título que a Mesa conferiu a este ilustre clínico, tendo em vista os seus muitos e valiosos serviços prestados à nossa Santa Casa.

De esperar é, pois, que a Assembleia em referência re-

## GAZETILHA

Com pesar tenho notado que há povo mal preparado p'ra teatro poder ver. Chega a causar arreia a falta de cortesia que muitos revelam ter.

Tossem almocrememente, riem estupidamente, como em montanha deserta. Outros, então, sem corar, só procuram o lugar depois da cena já aberta.

O teatro é para ouvir, mais ainda que p'ra ver. Portanto, quem assistir, precisa de linha ter.

Outra coisa muito feia, que nada honra a plateia, é o costume que apanhou de fugir, muito apressada, sem esperar por mais nada, logo que a cena fechou.

Tenha agrado ou não qualquer representação, põe-se a andar, regra geral, quasi sem corresponder, quando vêm agradecer os artistas, no final.

Teatro não é cinema, e Guimarães é Cidade! Toca, pois, que vale a pena, a mostrar civildade.

BELOATOUR.

giste muita concorrência de irmãos, para que mais significativa venha a ser aquela prova de reconhecimento e estima,

## O problema dos linhos

A propósito do que aqui se disse no último número, o ilustre Director da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» e nosso prezado amigo, o Escultor Sr. António de Azevedo, teve a amabilidade de procurar-nos, há dias, para nos dizer que empregou os seus melhores esforços para que o delicado problema do linho, a que andam ligadas não só a tradição da nossa terra mas também a existência do maquinismo da fiação daquela Escola, que S. Ex.ª tão proficientemente dirige, fôsse resolvido por forma a que se salvaguardassem os legítimos interesses de Guimarães.

Se não surtiram o desejado efeito as *démarches* que realizou — e a elas presidiu, como tivemos ocasião de constatar, o interesse pelo ensino técnico, o bom e o são critério — não lhe cabem quaisquer responsabilidades, estamos disso plenamente convencidos, não só porque conhecemos bem de perto o Sr. António Azevedo mas também porque o problema em questão não nos é de todo desconhecido.

O Escultor Sr. António de Azevedo já cumpriu, pois, o seu dever, muito embora não seja vimaranense. Cabe-nos a nós, agora, secundar a sua atitude, fazendo ouvir a nossa voz e evocando a razão que nos assiste.

## Distribuição rural do correio

Em Pevidém e S. Torcato faz-se já a distribuição do correio ao domicílio, o que representa um grande benefício para a população dessas duas importantes localidades do nosso concelho.

Outros pontos há, porém, que merecem receber igual tratamento, porque são já hoje núcleos importantes na indústria nacional. Queremo-nos referir, por exemplo, à progressiva freguesia de S. Miguel de Creixomil e aos lugares de Urgez, Covas, etc., convictos de que o assunto há-de merecer a atenção da Administração Geral dos Correios e Telégrafos e bem assim do digno chefe dos Correios desta cidade, o nosso bom amigo Sr. Julião Carneiro da Silva.

O ideal seria que a distribuição rural se fizesse em tôdas as nossas freguesias, por forma a evitar atrasos e contrariedades que surgem sempre. Na impossibilidade de isso ser um facto, para já, de esperar é que o seja para aqueles núcleos mais fortes pelo seu valor comercial ou industrial.

## DR. JULIO DE MAGALHÃES

Tomou há dias posse do lugar de notário na Secretaria Notarial de Guimarães, o Sr. Dr. Júlio de Magalhães, de Vila Real, que é dotado, segundo nos informam pessoas que o conhecem, das melhores qualidades de carácter e inteligência.

Apresentamos a S. Ex.ª os nossos cumprimentos com o desejo das maiores prosperidades.

Lêde e propaga o «Noticias de Guimarães»

## CASA-MUSEU DE Guerra Junqueiro

Em um destes domingos de Primavera, que despontou cheia de luz e de calor, enquanto não partia no combóio que me transportava a ambiente de família no friso esplendoroso que vai de Miramar a Espinho, subi a Sé do Pôrto e procurei na vizinhança a Casa-Museu de Guerra Junqueiro.

Inscrevera, no meu itinerário de um dia, esta visita; porque contava com o espírito esclarecedor do meu Amigo, e companheiro de Coimbra, António Cruz, guardião ilustrado do alfôbre do Poeta; porque ia conhecer Junqueiro brica-braquista e imaginá-lo no amanho das peças para a sua Casa — planeára ir até à Rua de D. Hugo...

Naquela artéria da cidade antiga, que pelo seu desenho me recorda vielas curiosas doutros recantos em burgos que conheço, abre um suntuoso portão para pátio ajardinado onde se levanta sóbrio edificio. E' a Casa-Museu.

Preguntei pelo Director e logo um abraço amigo me recebeu e a sua camaradagem esteve presente no passeio que fiz pelas salas daquela residência, ornada conforme a sensibilidade de Guerra Junqueiro, em respeito pelo espírito do Poeta, patrono dessa Catedral de Antiguidades.

Visionei Junqueiro agarrado ao seu guarda-chuva, cofiando com a dextra a longa barba sobre o peito, regressado de viagem por serras e aldeias e a acrescentar mais uma peça...

No seu rosto havia um laivo de maledicência, um comprimento pela valiosa aquisição, a certeza de que o objecto, que acabava de aumentar o inventário artístico, acrescentaria as possibilidades dum grande bem material para a sua vida...

O Poeta vivia dentro das salas arranjadas por êle, com as preciosidades de brica-braca distribuídas segundo uma orientação estética que lhe parecia melhor, e posso afirmar, como qualquer visitante que percorra as dependências, que Guerra Junqueiro se movimentava num clima particularíssimo.

Ao brica-braquista deu o braço o esteta, e assim, êle pôde reunir pratos de Nuremberg e colchas de Urros, juntar esculturas em madeira ou em pedra de Ançã e cortadores hispano-árabes, cómodas e cadeiras várias na traça dos séculos, pastas lavradas e ricos crucifixos em marfim — polifonia de valores em um lar quasi-etero.

Porque afinal, fazer na curta e atribulada existência, um pequeno recanto de beleza é saír da lufa-lufa infalível para mundo de bem-aventurança. E Junqueiro atingiu essa beatitude no relicário que ergueu por suas mãos, e onde êle orava, em Poesia, aos motivos de arte carregados para a sua dômus...

Contudo o edificio que a Senhora Dona Maria Isabel Guerra Junqueiro de Mesquita Carvalho doou para instalar as colecções de seu Pai, formando para distribuir com mais relevo as peças que as constituem. Repara-se nas vantagens de

# Casa dos Pobres Procissão de Passos

Temos sobre a nossa mesa de trabalho o Relatório da Direcção da Casa dos Pobres, relativo ao ano findo.

Trata-se de um documento importante que nos fala, com números ilustres, dessa modelar instituição de beneficência que é a Casa dos Pobres de Guimarães.

Trata-se que a receita no decorrer do ano passado foi de Escudos 273.079\$70, mais 15.169\$52 do que no ano antecedente.

A assistência referente a 1942 constata-se que foi superior à do ano de 1941, quer em subsídios em dinheiro, quer no consumo de pão, mais 2.463 quilos, quer no número de sopas fornecidas, mais 8.105.

Assim e num eloquente resumo, temos que a Casa dos Pobres, em 1942, forneceu aos desprotegidos da sorte: 58.926 quilos de pão; 180.161 sopas; 130.959\$75 em géneros alimentícios e 81.724\$50 em subsídios para rendas de casa, etc., independentemente de outros benefícios que foram prestados a tantos e tantos pobres seres para os quais o Destino é cruel.

Julgamos que nada mais é preciso acrescentar aos números que acima ficam, para que a grande obra da nossa Casa dos Pobres e das pessoas que tão evoidamente a orientam e dirigem: — a ilustre direcção composta por pessoas que têm dado sobre as provas da sua dedicação e da nobreza dos seus sentimentos cristãos, e as Senhoras Directoras e dedicadas Irmãs Franciscanas, obreiras incansáveis dessa Cruzada magnífica da Caridade, fique bem assinalada.

Que Guimarães lhes agradeça o esforço e a boa vontade postas ao serviço de tão magnífica instituição; que os pobrezinhos bendigam os seus nomes e que a Providência lhes dê o prêmio que bem merecem.

E, finalmente, que todos saibam aprender no seu belo exemplo a amar o próximo como a nós mesmos.

## Semana das Colónias

Integrada nas sessões de propaganda do Ultramar Portugueses, durante a Semana das Colónias, promovida pela Sociedade de Geografia de Lisboa, realizou-se na Escola Industrial e Commercial, desta cidade, uma interessante palestra subordinada ao tema «Formação do Império Colonial dos Portugueses e sua contribuição para o alargamento do horizonte geográfico nos séculos XVI e XVII», que foi proferida pelo distinto professor do referido estabelecimento de ensino, Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, que mais uma vez revelou as suas qualidades de professor inteligente e sabedor.

O seu trabalho, que foi altamente apreciado pelo Corpo Docente, pelos alunos e ainda por outras pessoas, constituiu uma magistral lição adaptada à História e à Geografia do Império Colonial Português. Foi uma gloriosa evocação do passado, que terminou com uma entusiástica manifestação de toda a assistência ao citado Professor, ao que nós de bom grado nos associamos.

ampliar a residência para maior destaque das preciosidades, mais ou menos circunscritas aos limites das salas e perdendo, em aglomerado, o que surgiria no seu natural isolamento. Nisto tudo reparei enquanto vi, na companhia ilustre de António Cruz, seu Director, a opulenta Casa-Museu de Guerra Junqueiro, sita na Rua de D. Hugo, vizinhanças da Sé do Porto...

Jorge Antunes.

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS» N.º 11 J. Weyman

## Aventuras do Cavaleiro de Bérault

### CAPÍTULO II

#### No «Pilar Verde»

Quando nos sentámos todos à mesa para ceiar, um outro personagem apareceu. Era o indivíduo que eu tinha visto na noite precedente com a senhora de Cocheforêt. Sem dizer uma palavra, tomou lugar junto do fogo. Eu tinha a certeza de que ele era um dos domésticos do castelo, e a sua presença foi para mim um raio de luz: vi, de um relance, o

Foi imponente, como era de esperar, a Procissão de Passos, realizada no domingo. Nela tomaram parte as Irmãs do Senhor dos Passos e da Misericórdia, excelentemente representadas por grande número de irmãos, o Seminário da Costa, Cleo, etc.

O majestoso cortejo começou a desfilar pelas ruas da cidade às 18,30 horas, sendo presenciado, no longo percurso, por muitos milhares de pessoas, que em alas compactas se estendiam por todas as ruas e largos da cidade.

Por entre longas alas de irmãos seguia um vistoso figurado, vestido com luxo e arte, alusivo à Paixão de Jesus. Pegavam às borlas dos estandartes os Srs. Dr. Alfredo Peixoto, Dr. Alberto Ribeiro de Faria, P.º Luís Gonzaga da Fonseca, P.º Augusto Borges de Sá, Amadeu da Costa Carvalho, Afonso Costa Guimarães, Alberto Costa Guimarães e Manuel Soares Moreira.

Guiavam os andores do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade os antigos provedores da Irmandade Srs. José Pinheiro e Dr. Adelino Ribeiro Jorge, respectivamente.

Sob o pálio o Rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos conduzia a Sagrada Relíquia do Santo Lenho, seguindo atrás o digno Provedor da Irmandade, o nosso bom amigo Sr. António José Pereira de Lima, assim como os Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara; Dr. João Mauril de Faria, Delegado do Procurador da República; Casimiro Martins Fernandes, Presidente do Grémio do Comércio; José Luís de Pina, Comandante dos B. V. de Guimarães; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P. e outras individualidades.

Fechava o imponente préstito a Banda dos B. V., que durante o trajecto executou marchas fúnebres. Depois seguia uma grande multidão de pessoas empunhando velas de promessas ao Milagroso Senhor dos Passos.

Em diversos pontos da cidade, junto aos «passos», um grupo de vozes do Seminário da Costa, entoou primorosamente composições apropriadas.

A Procissão recolheu já passava das 20,30 horas.

A Mesa da Irmandade assim como o Sr. Dr. Adelino Jorge que com ela colaborou dedicadamente na organização dessa grande manifestação religiosa, merecem parabéns pela forma como conseguiram levar a efeito a Procissão de Passos, que é, repetimos, uma das maiores e mais imponentes do País e na qual se podem admirar as riquíssimas alfaias da Irmandade.

A concorrência, este ano, à Igreja dos Santos Passos, foi muito superior à dos anos transactos.

No sábado, à noite, contavam-se às centenas as pessoas que, numa romagem emocionante, atravessaram a cidade, vindas de vários pontos, de joelhos, e que iam agradecer a valiosa protecção da Veneranda Imagem do Senhor.

E verificou-se, ainda, ter sido muito superior ao de qualquer outro ano o rendimento das esmolas oferecidas ao Senhor dos Passos durante a solenidade da véspera e do dia de Lázaro.

Notou-se que, durante a Procissão e em alguns pontos isolados da cidade, havia colgaduras às janelas e foram lançadas flores. E' de esperar que tal se não repita em anos futuros, por não ser próprio da Procissão de Passos, afinal uma procissão de penitência. Sabemos que o que se deu deve ser tomado à conta do desconhecimento, tanto mais que foram apenas poucos casos e isolados, como acima dizemos.

Seja-nos permitido um reparo. A decoração dos «passos» das ruas estava pobre. Não queremos atribuir culpas a ninguém mas notar apenas que nos causou desagradável impressão a decoração já velha e desbotada. O caso poderá, porém, remediar-se, em nosso modo de ver, desde que sete grupos de irmãos, por exemplo, chefiados por um mesário, ou apenas outros tantos grupos de senhoras da nossa terra, tomem à sua conta a con-

plano verdadeiramente realizável para me introduzir no castelo, e, sem mais reflectir nele, comecei a pô-lo em execução. Pedi algumas garrafas de vinho do melhor e, com a alegria de um bom conviva, fi-las circular em torno da mesa. Quando já todos tinham bebido alguns copos, derivei a conversação sobre a politica e tomei o partido do Languedoc e dos descontentes, com tão pouca precaução que a minha imprudência fez perder a cabeça ao locandeiro. Os mercadores, que pertenciam à classe em que o Cardeal foi sempre o homem mais popular, pareceram surpreendidos a princípio, e depois enfureceram-se. Mas nada me detinha. A cada copo, tornava-me mais livre na minha linguagem. Bebi pelos filhos da Rochela, jurando que não se passaria muito tempo sem que eles se sublevassem, e, por fim, enquanto o dono da baiuca e sua mulher estavam ocupados a acender a lâmpada, fiz passar a garrafa e pedi a todos que levantassem um brinde.

# Teatro Jordão Hoje, às 15 e às 21 1/2 h.

## A MULHER DE DUAS CARAS

Comédia graciosíssima, reputada como um dos melhores espectáculos da cinematografia e interpretada pelos grandes artistas

Greta Garbo e Melvyn Douglas.

Quarta-feira, 21 — Às 21 1/2 horas:

## Eram cinco heróis

O espirito de sacrificio de um punhado de homens que se defrontam com uma terrível tribu de guerreiros.

Admirável interpretação de

Gene Tierney-Bruce Cabot-George Sanders

## Pró RAIOS X Sociedade M. S.

O nosso querido conterrâneo e Amigo Sr. Albano de Sousa Guise, que tantas vezes e por forma tão generosa tem contribuído para valer a muitas necessidades e que, lá longe embora, no Brasil, nunca esquece a sua Terra, acaba de dirigir um telegrama à Mesa da Santa Casa da Misericórdia, comunicando ter remetido a quantia de 10 contos, seu donativo, para a instalação do Posto de Radiologia.

Como sempre o Sr. Albano Guise ofereceu o seu valioso concurso para a realização do grande melhoramento, o que é uma prova do seu muito bairrismo e, ainda, da nobreza dos seus sentimentos.

Registamos com muito prazer o seu gesto, bendizendo o seu nome, ao mesmo tempo que felicitamos a Mesa da Santa Casa da Misericórdia.

Também o nosso conterrâneo e Amigo Sr. Altino da Cunha Guimarães, importante industrial em Ronfe, ofereceu à Mesa da Santa Casa da Misericórdia o donativo de 5 contos para aquele mesmo fim, o que igualmente aqui registamos com a maior satisfação, louvando o nobre gesto daquele nosso Amigo.

Oxalá que tão belos exemplos frutifiquem para que a magnífica ideia em marcha possa ser uma realidade quanto antes.

servação e a decoração desses «passos». Seria uma coisa interessante e muito pouco dispendiosa. A ideia aí fica para quem a quiser aproveitar: a ideia e a promessa de qualquer auxilio que seja necessário. Para finalizarmos a notícia queremos pedir à Irmandade dos Santos Passos, a que dignamente preside um vimaranense respeitável e homem de acção, que não deixe nunca de realizar a Procissão de Passos, que anda tão intimamente ligada às nobres tradições religiosas de Guimarães, e que causa sempre admiração em todos aqueles que a vêem desfilar pelas nossas ruas.

Informados pela ilustre Direcção desta benemérita Colectividade, temos o grande prazer de comunicar aos nossos estimados leitores que muito brevemente virá realizar uma conferência à Sociedade Martins Sarmento, a distinta e brilhante escritora Sr.ª D. Veva de Lima Mayer Ulrich.

## Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de 16 de Abril

Com a presença de todos os mesários e sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Tomou conhecimento de um officio do Sr. Director-Clinico a comunicar ter sido eleito pelo Conselho Médico, Sub-Director-Clinico o Ex.º Sr. Dr. João António de Almeida Júnior, nomeação esta que a Mesa sancionou, resolvendo apresentar cumprimentos a S. Ex.ª.

—Apreciei os orçamentos apresentados para a montagem de um posto de transformação no Hospital Geral de Santo António e resolveu aceitar o da G. Perez, Limitada, da cidade do Porto, por ser o mais vantajoso.

—Exarou na acta um voto de pezar pelo falecimento do Ex.º Sr.ª D. Maria M. de Abreu e Lima, irmã do antigo Provedor da Santa Casa, Ex.º Sr. Capitão João Gomes de Abreu Lima.

—Registou o donativo de 100\$00 do Sr. Adão Brandão.

—Resolveu melhorar as refeições dos doentes e internados no dia de Páscoa, em todos os Hospitais e Asilos a seu cargo.

—Verificou estarem rigorosamente cumpridos todos os legados.

—A Mesa registou mais os seguintes donativos para a instalação do Posto de Radiologia e Radioterapia: Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 10.000\$00; José Maria Leite, 500\$00; Castro, Couto, Ribeiro & Cunha, Limitada, 1.000\$00; Bernardino Alves Marinho, 500\$00; Augusto Pinto Lisboa, 1.000\$00.

—Finalmente foram tratados outros assuntos de interesse para a Instituição.

## Quintas -- Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 5 carros de medidas de 20 litros, com casas de seuborio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte.

Tratar com **Martinho da Silva**.

## CAPÍTULO III

### O solar da floresta

Estas palavras, tão comprometedoras, deixaram estupefactos os três homens. Por um instante, fixaram-me com os olhos arregalados, como se estivessem vendo um espectro. Depois, o mercador de vinho deu uma grande palmada sobre a mesa e disse aos seus companheiros:

# Teatro Jordão Boda da Aldeia

Companhia Berla Bivar-Alves da Cunha

(Ao querido rancho de todos os meus sobrinhas e sobrinhos).

Mulher Legítima e O Instinto foram as peças que Alves da Cunha, o grande Actor dramático, fez representar, na semana passada, no palco do nosso Teatro, através das quais pôs de novo à prova, bem acentuadamente, o seu extraordinário temperamento de Artista, há muito consagrado pelo Público e pela Critica.

Na primeira noite, em *Mulher Legítima*, pudemos constatar os progressos de Madalena Sotto e o valor de Brunilde Júdice, pois ambas estiveram perfeitamente à altura dos papéis que lhes foram confiados. Alves da Cunha, admirável, como sempre. Todos os demais elementos, especialmente Alves da Costa, muito bem.

Nessa noite, quando Alves da Cunha fez a sua entrada em cena, a plateia dispensou-lhe uma espontânea e quente ovação — prova de admiração e de simpatia que muito o deve ter sensibilizado. No final de cada um dos actos novos e fartos aplausos premiarão o trabalho dos Artistas.

Na noite de quarta-feira representou-se *O Instinto*, em que Alves da Cunha tem um papel cheio de cenas fortes, violentas por vezes, extenuantes e através das quais a sua personalidade se pôe mais em evidência.

Madalena Sotto e João Perry foram, depois dele, os artistas que mais se distinguiram e aqueles a quem estavam confiados os papéis de mais responsabilidade. Todos os restantes completaram bem o conjunto.

Nesta noite e numa das cenas em que melhor se vê o trabalho de Alves da Cunha a assistência premiou o seu talento com uma salva de palmas estrondosa e demorada.

O nosso público apreciou o seu trabalho e pena foi que, em ambas as noites e por vezes, se notasse tanto ruído na plateia: uns que tossiam, outros que entravam fora de horas e outros ainda que falavam e riam extemporaneamente, etc.

Confessamos que por vezes deixamos de acompanhar a representação, perdendo frases inteiras e seguidas.

Mas isto aconteceu também a muitas das pessoas com quem falámos e foram unânimes em reprovar o pouco cuidado de alguns espectadores que pareciam ignorar o lugar onde estavam.

## O PROBLEMA DO PÃO

Recebemos a seguinte «Nota Officiosa»:

Uma comissão de industriais, desta cidade, avistou-se com o Senhor Presidente da Câmara, a quem ofereceu os seus serviços para a compra de milho, destinado ao pão distribuído, por senhas de consumo, às classes operárias.

Ficou assente que a comissão empregaria todos os esforços no sentido de abastecer o Celeri Municipal.

Guimarães, 14 de Abril de 1943.

## Tubos de ferro galvanizado usados

Compra-se qualquer quantidade aos melhores preços.

Rua dos Chãos, 128 BRAGA 359

## QUINTAS

Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade.

A Hipotecária — R. da República, 70.

Passam já os convidados Alegres pelo caminho Entre perfumes de rosas, De alecrim e rosmarinho.

Com grossa corrente de oiro A reluzir sobre o peito Vão os homens bem ufanos Todos cheios de respeito.

Vão contentes as moçoilas Ao lado dos seus amores, Com lençinhos de cambráia E seus raminhos de flores.

A noiva segue na frente Muito alegre, bem feliz, De branco lenço de seda E «chinelos» de verniz!

As raparigas da terra Jogam flores com inveja; Seguem com olhar a boda Até ela entrar na Igreja.

— E como ela vai bonita! — O branco fica-lhe bem! — E' assim que eu quero ir, Quando me casar também!

— O ramo que leva ao peito E' formoso na verdade! — Foi o noivo que lho deu, Mandou-o vir da cidade.

O noivo, todo orgulhoso, De corrente na lapela, Vai depressa ajoelhar Junto de Deus, na capela.

Ali deu por terminada Sua vida de solteiro E jurou perante Deus Seu amor ser verdadeiro.

Ali ficaram os dois Por momentos a pensar... Na sua nova casinha Que Deus há-de abençoar!

VIRGINIA SIMÕES PEDROSA.



## COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

## VENDA JUDICIAL DE COTA

(2.ª publicação)

No dia dois de Maio próximo, por doze horas, há-de proceder-se, no tribunal desta comarca, situado na Rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à abertura de propostas em carta fechada para a venda da cota que o executado Albino Teles da Costa Ferreira tem na sociedade comercial, com sede na Rua dos Douradores, número duzentos e dois, segundo andar, da cidade de Lisboa, denominada «Sociedade Mineira da Comporta, Limitada», constituída por escritura de 13 de Outubro de 1941, lavrada pelo notário bacharel Eduardo Caetano Nunes, cota que é do valor de cinquenta e cinco mil escudos e foi penhorada em Acção ordinária, em execução, que a firma Bernardino Jordão, Filhos & Companhia, Limitada, com sede em Guimarães, move contra o referido executado e sua esposa D. Carmen Português Teles Ferreira, proprietários, residentes na dita cidade de Lisboa.

Guimarães, 5 de Abril de 1943.

O Chefe da 2.ª Secção, **Serafim José Pereira Rodrigues**.

Verifiquei. O Juiz de Direito, **Rodolfo Artur de Abreu**.

feição que as coisas haviam tomado, riam-se e pulavam de contentes em torno de nós, excitando o dono da casa a que me zurrisse bem e dirigindo-me motejos: — Que dizes tu disso para o duque de Orléans, hein? Como vais de saúde traidor?...

Quando me pareceu que a cena já tinha durado bastante, ou, para falar a verdade, quando reconheci que não podia suportar por mais tempo as brutalidades do locandeiro, fiz um esforço vigoroso e puz-me em pé. O sangue corria-me em fio pelo rosto, mas abstive-me de desembanhar a espada. Peguei numa das pernas do escabelo que jaziam ao pé de mim, e, sem mais nada, atirei à cabeça do locandeiro uma pancada que o estendeu logo sobre os destroços da sua mesa.

— E agora — gritei eu, brandindo a minha nova arma que me ia admiravelmente na mão — chegai-vos, chegai-vos, se ousais tocar-me, cáfila de lacaios, de lesmas e de contrabandistas!

(Continua).

# Campeonato Nac. de Futebol

## O "Unidos do Barreiro," bateu o "Vitória," por 3-2

Contra a expectativa geral, o Vitória perdeu no domingo passado com o Unidos do Barreiro, grupo que na primeira volta tinha batido em sua própria "casa", por 3-1.

A proeza dos barreirenses surpreendeu por isso a massa desportiva do País, tanto mais que o seu triunfo foi merecido.

De facto, depois dos excelentes resultados obtidos pelos vitorianos contra duas das mais categorizadas formações nacionais, a derrota agora sofrida abalou um pouco o seu prestígio e dispôs mal muitos dos seus adeptos.

Mas, a bola tem destas coisas!

A excessiva confiança com que os vimezanenses encararam o jogo, foi que lhes ditou a derrota.

Ao contrário do que aconteceu com eles, os adversários, justamente receosos de uma pesada punição, atiraram-se à luta com unhas e dentes, como vulgarmente se diz, e aquilo que antes do jogo lhes parecia impossível, veio, afinal, a transformar-se em realidade — vencer o adversário.

Na verdade, de princípio o Vitória não encarou a partida com aquele cuidado que era aconselhável, fiando-se no factor tempo e na sua superioridade para levar de vencida o antagonista. Mas o tempo foi-se passando e a energia dos visitantes não se esgotou, de forma que quando acordaram já era tarde, porque o nervosismo entrou de dominá-los.

Do que aconteceu, porém, quanto a nós, nem só os jogadores foram culpados. Os próprios adeptos também tiveram seu quinhão de responsabilidade, porque acreditaram cegamente no triunfo, não dispensando ao grupo aquele incitamento tão preciso em tais emergências. Boa parte desses adeptos quando, depois, se manifestou, fê-lo para diminuir os rapazes, esquecendo-se, lamentavelmente, que as coisas nem sempre correm como se quer e que não é com manifestações hostis que as mesmas bem se encaminham.

Certo é que o grupo jogou pouco, muito pouco mesmo, mas também hemos de concordar que não teve a sorte por si em muitos lances, pois, com um pouco de felicidade, mesmo assim teria mudado o rumo das coisas.

A equipe começou por "quebrar" pela linha média, ressentindo-se disso todos os sectores. Zeferino, fortemente contundido numa perna, não pôde fazer, e Castelo e José Maria não acertaram o passo, jogando pouco à defesa e ao ataque. Os extremos visitantes beneficiaram imenso da sua má tarde, criando, por isso, repetidas situações de perigo para a extrema defesa local, que, apesar de batalhadora, actuou quasi sempre atrapalhadamente.

No ataque, apenas Alexandre e Ferraz mostraram por vezes vontade forte a correr para a baliza. Arlindo e Miguel, os marcadores dos tentos, quasi só se tornaram notados por isso. Laureta foi uma nulidade autêntica. Magoadado como estava, foi uma levandade ter alinhado. Devia ter usado de franqueza, porque acima de qualquer interesse pessoal deve estar o prestígio do Clube.

Enfim, uma tarde má, que não deixou saudades e que prejudicou a classificação da equipe, mas que não é caso para desânimos.

Como atrás dizemos, o grupo visitante ganhou com me-

recimento. Teve muito mais apêgo à luta que o adversário e construiu jogadas interessantes na defesa e no ataque. Possui elementos com valor e todos muito combativos. João da Palma e Zariza deixaram-nos impressão muito agradável.

A primeira parte terminou com 1-1. O Vitória marcou aos 28 minutos, por Arlindo, e o Unidos, aos 37, por Zariza.

Na segunda parte, os vimezanenses voltaram a marcar, por Miguel, aos 24 minutos, e os visitantes, por João Palma, aos 34 e por Henrique, aos 42. Este último tento, resultado de um canto, provocado por Lino, que bem podia ter-se evitado.

A arbitragem de Vieira da Costa foi bastante irregular.

A's dezasseis horas de hoje, no Benlhevai, o Vitória e o Leixões realizam o jogo que têm em atraso.

J. Gualberto de Freitas.

## Grave desastre

No Pronto Socorro dos nossos Bombeiros Voluntários foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado em estado gravíssimo, o operário José Gonçalves, do lugar de Monquim, freguesia de S. Pedro de Este, Braga, por ter sido vítima da explosão de um tiro de dinamite, que o deixou horrivelmente queimado no rosto e na cabeça, atingindo-lhe fortemente a vista, quando trabalhava numa pedreira, na freguesia de Serzedelo, d'este concelho, por conta do empreiteiro de estradas Sr. Manuel Gonçalves Barreto, de Braga.

O infeliz está segurado na Companhia Comércio e Indústria.

## da cidade

### Diversas Notícias

#### Licenças

Segundo informações colhidas, vão ser autoados os indivíduos cujo prazo fixado no edital publicado em 23 de Dezembro de 1941, não tiraram as licenças, na Câmara Municipal, para anúncios de réclame, tabuletas, vitrines, dizeres, toldos, etc. Cuidado, pois.

#### Conferência

Na segunda feira, à noite, no Ginásio do Liceu de Martins Sarmento, o Sr. A. L. de Carvalho realizou uma conferência sobre as TRADIÇÕES ACADÉMICAS DE GUIMARÃIS, trabalho interessante que prendeu a atenção do numeroso e selecto auditorio que teve a escutá-lo. O orador foi muito aplaudido.

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao Largo do Tournal.

#### Legião Portuguesa

São avisados todos os legionários, que devem comparecer devidamente uniformizados na sede d'este Batalhão, no próximo domingo, dia 18 do corrente, pelas 9 horas, para Instrução.

Quartel em Guimarães, 14 de Abril de 1943.

O Comand. inter. do Batalhão, José Mendes Ribeiro Júnior.

#### Câmara Municipal

Em sua sessão de terça-feira a última e além de outros assuntos tratados, a Câmara Municipal resolveu conceder o subsídio de 4.500\$000 ao Vitória Sport Club para melhoramentos no Campo de Jogos de "Benlhevai" e mandar proceder à reparação da estrada municipal de Vila Nova de Sande.

#### Calendários

Da importante Litografia de Portugal, Ld., da rua da Roça, 311, de Lisboa, recebemos dois lindos calendários para o ano corrente, que são bem a prova da perfeição dos trabalhos executados naquelas afamadas oficinas.

## Boletim Elegante

### Fazem anos:

Dia 21, a sr.<sup>ma</sup> D. Maria Augusta de Sousa Queiroz e o antigo e conceituado negociante de ourivesaria e nosso prezado amigo sr. João António da Silva Guimarães; dia 22, "mademoiselle" Maria Píllia de Freitas Saravia; dia 23, os srs. Fernando Ribeiro Martins, activo chefe da secretaria do Sindicato N. dos Cutileiros e José Sílvia Pereira de Freitas; dia 24, a interessante menina Maria Sofia, filha do nosso querido amigo sr. Francisco Lage Jordão; dia 25, os nossos prezados amigos srs. João Mendes Fernandes e João Paulo Machado da Sileta; dia 26, o também nosso bom amigo sr. Camilo Nogueira da Costa.

"Noticias de Guimarães, apresentamos-lhes felicitações com os votos de muitas prosperidades.

No passado dia 9 fêz anos a esposa do nosso amigo sr. Abílio Gonçalves, a quem embora tarde felicitamos.

### Partidas e chegadas

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, esteve na sua casa da Mogada, nas Taipas, tendo já regressado ao Pôrto, o illustre Oficial da Armada e Director do Pôrto de Leixões, sr. Comandante Carvalho Crato, que tivemos o prazer de aqui cumprimentar.

Com sua família regressou do seu palacete de S. Torcato o nosso prezado amigo e importante industrial sr. Alberto Pimenta Machado.

Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Alferes Luís Mendes Lopes Cardoso.

No passado domingo esteve em Guimarães a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Virgínia das Dores Simões Velloso de Almeida Pedrosa.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e cainha rada do "Journal de Notícias", sr. Joaquim Freire Pires.

Acompanhados de suas esposas estiveram nesta cidade os nossos prezados conterrâneos e amigos srs. Carlos Teixeira Pinto e Castro e Domingos Martins Guimarães, residentes em Braga e Espinho, respectivamente.

Da sua viagem comercial aos Açores já regressou o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Benjamin Pereira dos Santos.

No seu regresso de Lisboa deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Joaquim Pereira da Cunha, de Tagilde, que se fazia acompanhar do sr. João Gomes da Costa, de S. Paio de Vizela.

De visita a seu pai, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo sr. António Luis de Araújo Dantas, residente em Gaia.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, partiu para Lega da Palmeira, onde vai passar uma temporada, o nosso prezado amigo sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões.

Na quinta-feira esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Reinoldo Rodrigues Guimarães, de S. Martinho de Candoso.

Acompanhada de suas gentis filhas, partiu para o Pôrto, onde vai fixar residência, a sr.<sup>ma</sup> D. Violante Vilaça Ferreira, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira.

Desejamos-lhes as maiores prosperidades.

### Doentes

Operação — No Pôrto, na V. O. T. de S. Francisco, foi submetido, na sexta-feira, a uma melindrosa operação à vista, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, a quem sinceramente desejamos uma breve e completo restabelecimento.

Tem estado doente a senhora D. Maria da Conceição Brito de Araújo Dantas, dedicada esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Luis da Sileta Dantas, que também se encontra doente há já bastante tempo.

Tem estado doente o conceituado industrial e nosso prezado amigo sr. António Vaz da Costa.

### Aniversários natalícios

Dr. António Baptista Leite de Faria — No próximo dia 20 passa o aniversário natalício do nosso illustre conterrâneo e amigo sr. Dr. António Baptista Leite de Faria, distinto clínico, residente em Lisboa, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

## Vida Católica

### SEMANA SANTA

Procião de Endoenças — Na próxima quinta-feira, sairá, do templo da Misericórdia, pelas 21 horas e na forma dos anos anteriores, a Procião de Endoenças, à qual a Irmandade procura imprimir a maior importância.

Sabemos que as autoridades locais foram convidadas a incorporar-se no religioso pretexto, sendo de esperar que grande número de irmãos tome parte, também, no cortejo, que percorrerá todos os templos da cidade.

No referido dia a partir das 19 horas os templos conservar-se-ão abertos para a visita dos fiéis ao SS.<sup>mo</sup> Sacramento.

### SOLENIIDADES EM SANTA MARINHA DA COSTA

Quinta-feira Santa — A's 9 horas, missa cantada seguida de procissão

dentro da Igreja. A's 16,30, Offício solene de Trevas. Prática pelo Rev. Dr. Francisco Rodrigues da Cruz S. J.

Sexta-feira Santa — A's 9 horas, Canto da Paixão, Adoração da Cruz, Procissão dentro da Igreja e Missa dos Pressantificados. A's 18,30, t'ercio e via-sacra pelo Rev. Dr. Francisco Rodrigues da Cruz S. J. e Adoração do Santo Lenho.

Sábado Santo — A's 7 horas Bênção do Fôgo e do Círio Pascal. Canto das Profecias. Missa da Ressurreição. No meio da Santa Missa distribui-se a Sagrada Comunhão.

### NA FREGUESIA DE S. MIGUEL DE CREIXOMIL.

Quinta-feira Santa — A's 7 horas, distribuição da Sagrada Comunhão aos Fiéis, na Igreja Paroquial; às 8 horas, Procissão Eucarística para a distribuição da Sagrada Comunhão aos Doentinhos (itinerário: Souto dos Mortos, Miradouro, Fabrica, Senhora da Luz, Alto da Bandeira, Cedeceira, Feijoeira, Rua de Paio Galvão, Toural, Rua de Camões, Madroa, Rua da Liberdade, Rua das Lameiras, São Lázaro, Pombais, recolhendo à Igreja Paroquial); às 12 horas, Missa Solene, Exposição, desnudação dos Altares, seguindo-se a adoração do SS.<sup>mo</sup> Sacramento, exposto na urna, por turnos; às 23 horas, solene adoração prégada.

Sexta-feira Santa — A's 9 horas, Missa dos Pressantificados, Desnudação e Adoração da Cruz; às 17,30 horas, Via-Sacra prégada.

Sábado Santo — A's 8 horas, Bênção do Lume Novo, Profecias, Bênção do Círio Pascal, Bênção da Pia Baptismal, Ladainha e Missa com Vésperas.

Domingo de Páscoa — A's 7 horas, Missa rezada. A's 9 horas, Missa cantada, seguindo-se a Visita Pascal.

### NA IGREJA DE N. S. A. DA OLIVEIRA

Quinta-feira Santa — A's 9 horas, Missa Solene, Exposição e Desnudação dos Altares. A's 11 horas, Adoração Solene.

Sexta-feira Santa — A's 9 horas, Missa dos Pressantificados, Profecias e Adoração da Cruz.

Visita Pascal — Em todas as Freguesias do Concelho, realiza-se, no próximo domingo, com toda a solenidade, a Visita Pascal.

Via-Sacra — Na Sexta-feira Santa, sairá, às 15 horas, do templo dos Santos Passos, na forma do costume, uma Via-Sacra, que percorrerá diversas ruas da Cidade.

Romagem aos templos — Em Quinta-feira Maior, realizar-se-á, na forma dos anos transactos, a Romagem aos templos, que se conservarão abertos até às 24 horas, para que os fiéis possam ir orar ao SS.<sup>mo</sup> Sacramento.

Irmandade de N. S.<sup>a</sup> das Dores — Em Assembleia Geral, reúnem-se, hoje, às 9 horas da manhã, os irmãos da Irmandade de N. S.<sup>a</sup> das Dores, erecta na Igreja de Santo António dos Capuchos, para a leitura e aprovação dos novos estatutos, segundo a pastoral de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz, de 1933.

Mater Dolorosa — Na capela da V. O. T. de S. Francisco, que se achava lindamente decorada, realizou-se, ante-ontem, a festividade em honra da Virgem das Dores, que decorreu com muito brilho, tendo prégado o Rev. Manuel de Freitas Leite, digno Reitor de Creixomil, que se referiu com muita erudição à dor da Mãe de Deus e ao Drama do Calvário.

Presiliu às solenidades o Rev. António Teixeira de Carvalho, Padre Comissário daquela Ordem, tendo assistido às cerimónias a respectiva Mesa administrativa da mesma Corporação religiosa e grande número de fiéis.

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Gracinda Pereira de Magalhães Guedes — Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja e após cruciantes sofrimentos, finou-se, há dias, na sua residência, à rua Conde D. Henrique, esta bondosa senhora, esposa amantíssima do nosso bom amigo Sr. Sebastião Pereira Guedes, irmão dos Srs. Domingos Pereira de Magalhães, Armando, José e João Baptista Pereira de Magalhães e tia dos Srs. António Pádua e Armando Ribeiro de Magalhães.

O seu funeral efectuou-se na segunda-feira, na Igreja de N. S.<sup>a</sup> de Oliveira, perante selecta assistência, tendo fechoado o caixão o nosso amigo Sr. Lúcio António de Carvalho.

A família enlutada e especialmente ao Sr. Sebastião Pereira Guedes, apresentamos condolências.

### Amélia Alves Ribeiro Pontes

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja e contendo 35 anos, finou-se, na V. O. T. de S. Domingos, onde se encontrava em tratamento, esta bondosa senhora, esposa do Sr. Adelino Alves Pontes e filha do Sr. José Luis Ribeiro, antigo sineiro da Igreja dos Santos Passos.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, efectuou-se na sexta-feira, às 9 horas, na capela daquela V. Ordem e o cadáver foi em seguida removido para o cemitério de Atouguia.

Pêzames à família dorida.

## Atelier de Vestidos e Chapéus

DE ARMANDA FONSECA

Levo ao conhecimento das minhas Ex.<sup>mas</sup> Clientes e Senhoras em geral que faço a minha Exposição de Chapéus para a próxima Estação, nos dias 22-23 do corrente, na minha residência à Rua da República, 95-1.<sup>o</sup>

Lá encontrarão V. Ex.<sup>as</sup> uma grande coleção de chapéus em tule, crinas e diversas qualidades em palhas.

Desde já agradeço uma visita

Armanda Fonseca.

## USAR PRODUTOS "HOFALI,"

Symbolisa.....

...Elegância e distinção!

Aguas de Colónia

Brilhanças

Extractos

Fixadores

Loções

Pó de arroz

Rouge

Sabonetes

Pó talco



Batons:

"Hofali" - "Ku-Ki".

Crema dia e noite:

"Dillorème".

Agua de Colónia:

"Flores de Maio".

Petróleo Químico:

"Hofali".

Verniz:

"Laca-Hofali".

A MARCA que está na MODA!

Venda nos bons estabelecimentos do Concelho.

Francisco José Fernandes — Em consequência de uma queda, finou-se, também, na sua residência, ao L. 13 de Fevereiro, o Sr. Francisco J. Fernandes, pai dos nossos amigos Srs. Jaime José Fernandes e Armando Maria Fernandes e sogro dos Srs. Alfredo Dias da Fonseca e Alvaro Cardoso.

O seu funeral efectuou-se na sexta-feira para o cemitério Municipal, tendo-se incorporado no préstito bastantes pessoas das relações da família enlutada, à qual endereçamos também o nosso cartão de condolências.

De luto — Pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido em Santarém, encontra-se de luto a ex.<sup>ma</sup> senhora Condessa de Margarida, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

De luto — Biblioteca Cosmos um grosso volume de 300 páginas subordinado ao título — "História Popular de Música".

Do espirito que orientou este magnífico trabalho, di-lo o autor no prefácio da obra e de que destacamos o seguinte: "... será consequirmos uma história genética da música, sem prescindir das indispensáveis ligações com a história geral. E' que se pretende na presente obra: descrever objectivamente a origem e o desenvolvimento do conteúdo das obras musicais, das formas que elas assumiram, dos meios para a realizar, incluindo nesta parte os instrumentos e a interpretação, e ainda caracterizar os grandes vultos da criação e da interpretação musicais, sem desprezar a parte histórica geral."

Começa o autor descrevendo-nos a música nos tempos primitivos; depois estuda as diversas formas musicais na Grécia. Com o cristianismo, a música, especialmente sagrada, toma novas expressões; na Idade Média, jogras e trovadores dão nova transformação ao conteúdo musical, até surgirem e evoluírem novas formas musicais que atingem o mais alto nível no estilo barroco, rococó e, por fim, no romantismo.

Escreito numa linguagem acessível, é um livro para ser lido e guardado por todos — não só músicos, mas, sobretudo, pelo povo — para quem éle foi escrito.

O volume, está magnificamente apresentado, e é ilustrado com inúmeras gravuras de músicos célebres. O seu preço é um verdadeiro «record» em edições portuguesas.

Aviso, de Alves Redol (Romance). — Fica-se encantado com a sua leitura fresca, amena, forte e sã. E' um romance dos costumes e do modo de viver simples dos povos do Ribatejo, habituados desde sempre às labutas do mar alto, manso ou revoltó, ganhando o pão de cada dia com a morte à vista. As figuras d'este romance bem humanas, têm vida, e o enredo é interessante, recordado de frases próprias, naturais, apunhadas a esmo da boca das gentes humildes, pobres de riquezas, mas ricas de fé, de Avieiros... Livro bem português, éle traduz a linguagem castiça dos que vão buscar ao mar o que à terra falta, e descreve-nos como em agualas fortes, claras e vivas, toda a riqueza da paisagem, monumental, dá-lhe acção, vida, entusiasmo.

Alves Redol é um escritor inteligente, que estuda bem os seus personagens, parece até que vive com eles, que os conhece de perto, ao mar e à terra — sua vida e esperança de todas as horas.

Edição da «Livreria Portugal», Lisboa.

História Popular da Música — pelo Prof. Luis de Freitas Branco.

O prof. Luis de Freitas Branco, acaba de publicar na valiosa coleção

Vende-se com licença de praça. Informa Café Tournal.

# Do Concelho

## De Vizela

Com uma grandiosa procissão, realiza-se hoje, domingo, a primeira parte das festas da Senhora Santa e Santíssimo Sacramento.

Um programa a todos os títulos brilhante e para o qual muito concorrem as comissões de hora, angariadora e dos festeiros, que a seguir publicamos: — Juiz, Dr. Manuel António Bravo de Faria; D. Leopoldina da Silva Bravo, D. Ana de Magalhães Caldas e Luís Alberto Pinto da Costa, da primeira; Joaquim de Sousa Oliveira, António Inácio da Cunha Guimarães, João Pinto, Adelino Campante, Joaquim de Sousa Magalhães e Fernando Monteiro Ferreira, da segunda; Manuel Gomes, António Alves, João Pinto Ferreira, João Fernandes Salgado, Domingos Dias Pereira e, como tesoureiro, José de Freitas.

Programa geral — Domingo, 18, às 8:30: Procissão dos Ramos, Missa Solene e Sermão.

Às 16 horas: Grandiosa sessão, no teatro Cine-Parque, da Acção Católica, na qual toma parte Sua Ex.<sup>a</sup> o Assistente Geral do Distrito, Sr. Dr. Adão Salgado, e outros distintos ornamentos desta associação católica.

Às 21,30 horas: Um ilustre orador sacro fará a conferência preparatória da desobriga; segunda-feira, terça-feira e quarta-feira, Via-Sacra; Quinta-Feira Santa, solenes festejos na paróquia de S. João, em honra do Santíssimo Sacramento, com o seguinte programa: 7,30 horas, Confissão Geral; 8 horas, Procissão aos Eustreiros, com acompanhamento da Banda de Música dos Bombeiros, corpo activo dos Voluntários de Vizela, Legião Portuguesa, etc.

Às 11 horas. Missa Solene e sermão por um novo e distinto orador sagrado. Às 17 horas, "Maudatum", subindo ao púlpito outro distinto orador sacro.

Em Sexta-Feira Santa: Às 8 horas, Adoração à Cruz e Missa dos Presentificados. Às 21 horas, Entêrrio do Senhor.

Sábado de Aleluia: Às 8 horas, Bênção do Lume Novo e da Pia Baptismal. Às 9 horas, Missa da Aleluia, requies festivos, fôgo, etc.

Este programa, traçado com verdadeiro sentido moral e cristão, é bem a demonstração do muito que quer e deseja à sua freguesia e seus paroquianos, o ilustre reverendo e nosso bom amigo Sr. Padre João Gonçalves, a quem apresentamos os nossos cumprimentos e felicitações por tal motivo.

— Estamos a 14 de Abril e ainda se não sabe quando se fará a entrega das senhas do racionamento.

Não será possível que seja mais rápida essa entrega?

— Visitamos, no passado domingo, o cemitério de S. João das Caldas. Nós, por hoje, ficamos caladinhos, para que se não diga mal das nossas boas intenções.

A Junta paga, e bem, a um homem para tratar o cemitério com a caridade que tal lugar merece.

Pois é obrigador esse homem a tratar do cemitério, ou dar o lugar a outro. Assim é que não está bem.

— Afinal o jogo Sporting - Vizela ficou adiado para o dia 25 de Abril.

Mas esse dia é dos que não deixa vir ao campo um só assistente!

Para que foi o "Vizela", ganhar, e bem, ao "Braga", por 5-1? Agora é ver, ouvir e... calar. Sporting de Braga joga em 25? Deus o sabe. — C.

## Do Pevidém

Organizada pelo Clube Recreativo do Pevidém e aprovada pela União Velocipédica Portuguesa, realiza-se no dia 23 de Maio próximo, uma prova ciclista que será disputada pela categoria "Amadores Juniores", com o seguinte itinerário: — Pevidém — Gondar, Roufe, Silvares, Pevidém (quatro voltas).

Os vencedores desta prova serão atribuídos os seguintes prémios: — 1.º, Taça "João de Castro", e cinquenta escudos; 2.º, Taça "Circuito do Ave", e trinta escudos; 3.º, 4.º e 5.º Objectos de Arte.

A inscrição para esta prova encontra-se aberta na sede do Clube organizador, encerra-se no dia 23 de Maio, e custa 5\$00.

Esta prova só pode ser disputada por corredores filiados na União Velocipédica Portuguesa, devendo os candidatos que ainda o não fizeram dirigirse ao Sub-Delegado nesta região, Sr. João de Castro — Pevidém, a fim de legalizarem a situação.

A partida será dada às 15 horas precisas.

Os prémios encontram-se em exposição na Casa Laranjeiro, dessa cidade.

Couta-se com a equipa do Foot-Ball C. do Porto e vários corredores de Braga, além da nossa briosa equipa, pelo que se espera haver grande afluência de curiosos e apaixonados desta modalidade desportiva. — C.

## PROPRIEDADE VENDE-SE

Com casas de senhorio e de caseiro. 3 carros de medidas e 5 a 6 pipas de vinho tinto e branco. Muita fruta. Tem água à porta e dista das Taipas uns 200 metros, com bom caminho.

Indica JOÃO BAPTISTA SAMPAIO — Taipas.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

## COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

## Éditos de 30 dias

(2.ª publicação)

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca, pendem uns autos de Acção de divisão de cousa comum proposta por Ana da Silva Pereira Teixeira, viúva, proprietária, da rua do Doutor Abilio Torres, da vila de Vizela, desta comarca, contra seus filhos Maria Teresa Pereira Teixeira, Osvaldo Alberto Pereira Teixeira, Lúcia Eulália Pereira Teixeira, Isabel Maria Pereira Teixeira, estes residentes com a Autora, e António Alves Teixeira, solteiro, maior, proprietário, ausente em parte incerta. Pelo que e pelos presentes éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, é citado aquele réu António Alves Teixeira, ausente em parte incerta, para os termos da fala da acção e para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, a mesma acção, sob pena de se proceder à adjudicação ou à venda dos bens cuja divisão se pretende e que são — metade da propriedade denominada de Figueiró, situada com todas as suas pertenças na freguesia de São Miguel das Caldas, desta comarca, descrita na Conservatória sob o n.º 25.064 do livro B 71, e inscrita na matriz urbana sob o art.º 312, e na rústica sob o art.º 718.

Guimarães, 9 de Abril - 1943. O Chefe da 2.ª Secção, Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI. O Juiz de Direito, Rodolfo Artur de Abreu.

Misericórdia de Guimarães Convocação da Assembleia Geral

É convocada a Assembleia Geral extraordinária dos Ex.ºs Senhores Irmãos desta Misericórdia de Guimarães a reunir-se na Sala do Despacho da sua Irmandade, pelas 10 horas do dia 11 de Abril corrente, a fim de se pronunciar sobre uma deliberação da Mesa no sentido desta recorrer ao capital, por meio de um empréstimo amortizado pela Ex.ª Câmara Municipal deste concelho, para a montagem de um Posto de Radiologia e Radioterapia no Hospital Geral de Santo António. Se no dia indicado não comparecer número suficiente de Irmãos para a Assembleia se realizar, desde já fica convocada para o dia 18 do citado mês, no mesmo local e à mesma hora.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 7 de Abril de 1943. O Provedor, (a) Mário de Sousa Meneses.

fala e o mundo acredita

### Escutai estas emissões

8,45 (Noticiário)	24,92 m. (12,04 mc/s)	19,76 m. (15,18 mc/s)	13,86 m. (21,64 mc/s)
13,15 (Noticiário e Actualidades)	24,92 m. (12,04 mc/s)	19,76 m. (15,18 mc/s)	13,86 m. (21,64 mc/s)
21,45 (Noticiário e Actualidades)	42,11 m. (7,13 mc/s)	41,75 m. (7,19 mc/s)	31,75 m. (9,45 mc/s)
	30,96 m. (9,69 mc/s)	261,10 m. (1,149 Kc/s)	1.500,00 m. (200 Kc/s)

## O Melhor Café é o d'A Brasileira

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS 11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telefone 79

## Declaração

Eu abaixo assinado Manuel Ribeiro de Abreu, casado, proprietário, morador no lugar da Igreja, de freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, desta comarca, declaro, para os devidos efeitos, que não tomo sobre mim a responsabilidade de quaisquer dívidas que minha esposa, Joaquina Gómes, contraia sem o meu consentimento, pois tais dívidas não aproveitam ao casal. Quaisquer pessoas que se considerem, ao presente, credoras da referida senhora, devem apresentar suas contas no escritório do advogado desta cidade, Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, sito na rua do Gravador Molarinho, n.º 17, a fim de serem examinadas pelo declarante. Guimarães, 27 de Março de 1943. Manuel Ribeiro de Abreu. Segue o reconhecimento.

## DINHEIRO

EMPRESTA-SE até à quantia de 250 contos duma só vez ou em fracções, sobre letras ou hipoteca. Prestam-se informes na nossa redacção.

## NOTÍCIAS DO ENQUISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torriinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

## Torneio de Charadas em Prosa

2.ª ETAPA — AFERESADAS RELATÓRIO DO ÁRBITRO

Meu caro LUSBEL: — Velho conselho? Não queria o autor dizer conselho de velho? 33.º, n.º 3. — Torcidíssima. 34.º, n.º 26. — Idem. 35.º, n.º 32. — Começa tarde e termina cedo? Além disso, começa tarde e termina cedo? 36.º, n.º 7. — De mau gosto literário. 37.º, n.º 27. — Só com muito boa vontade se compreende. 38.º, n.º 4. — Uma boa frase, mas com a aceção de feição errada. 39.º, n.º 84. — O mesmo facto. 40.º, n.º 30. — Começa muito tarde, e não acho muito certa a aceção de irmão. Interessante a frase. 41.º, n.º 46. — 2.ª pedra errada na aceção, e a frase é banalíssima. 42.º, n.º 20. — Literariamente não é nada. 43.º, n.º 44. — Errada a aceção de sincero, fraco n.º 2, e literariamente não se impõe de modo a esquecer-lhe os defeitos, tanto mais que é impróprio o adjectivo sincero na frase tal como está construída. 44.º, n.º 48. — Torcida e errada a aceção de pôr. 45.º, n.º 11. — Uma redundância sem categoria literária. 46.º, n.º 45. — Não percebo, com toda a sinceridade. Se fosse nem eu si mesma, perceberia; como está, não... 47.º, n.º 24. — Falsa. Pode vencer-se um obstáculo com o fim de praticar um acto ilícito, que nunca representará o cumprimento dum dever. 48.º, n.º 23. — Um disparate literário. 49.º, n.º 28. — Má aceção da 2.ª pedra, e sem interesse. 50.º, n.º 25. — Má aceção do 1.º conceito, pois sombra é sinónimo de amparo, com a ideia de quebra-luz, abat-jour. Além disso, não se percebe. Oxalá a minha estreia não levante mil protestos. Mande do IGNORUS SUM.

N. do D. — Atenção a que a acção conjunta de 3 juizes torna muito memorada a publicação dos relatórios, devido à dificuldade de se poderem reunir quando necessário, resolvemos confiar a arbitragem a um só, o que equivale a dizer-se que as demoras findaram. Congratulamo-nos por o ilustre confrade Ignotus Sum gentilmente ter aceitado o encargo, pois é um charadista competente, criterioso e imparcial, bem conhecido pelos nossos colaboradores.

### CLASSIFICAÇÃO DA ESPÉCIE

1.º, Lord Liró, 50 pontos; 2.º, A. L. A. Siñlagam, 24; 28.º, Miss Sporting, C. 49; 3.º, Rotie, 48; 4.º, Laruce, 47; 23; 29.º, Jomo de Gai, 22; 30.º, Patógo d'Azoia, 21; 31.º, Almapa, 20; Oraval, 44; 8.º, Don Ranfe, 43; 9.º, 32.º, Lualba, 19; 33.º, Rei Texai, 18; Carlos do Conto, 42; 10.º, P. P. ta, 41; 34.º, Príncipe Viola, 17; 35.º, Loecar, 16; 36.º, Berleri, 15; 37.º, Ali-39; 13.º, Joraca, 38; 14.º, Dorvalva, -Kate, 14; 38.º, Black-Bird, 13; 39.º, 37; 15.º, Fngnigas, 36; 16.º, Fidé-41.º, Mora-Rei, 10; 42.º, Sadino, 9; lio, 35; 17.º, Lage, 34; 18.º, Dr. Bigo-43.º, T. Manuel, 8; 44.º, Javipera, 7; nerantos (ex Arrepiado), 31; 21.º, Qui-45.º, Mulato, 6; 46.º, Alceste, 5; co, 30; 22.º, Onatesc, 29; 23.º, Psote, 47.º, Juca, 4; 48.º, Ferjufer, 3; 28; 24.º, P. de Inkin, 27; 25.º, Oino-49.º, D. Sabichão, 2; 50.º, Rei do Ordis, 26; 26.º, Copofónico, 25; 27.º, co, 1.

## CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO: N.º 3

Horizontais: 1 — Energia; espertalhão. 2 — Efeminado. 3 — Bista; última letra do alfabeto grego; preposição. 4 — Carinhosa; ontem. 5 — Extraordinário; vivamente alegre. 6 — Desacréto; hábil. 7 — Manga de vidro fechada de um lado e destinada a resguardar do pó objectos delicados; o apogeu. 8 — Fachada lateral de edificio; encaixar. 9 — Polvilho; praia; interj. (designativa do estrépio de demoramento). 10 — Tornar convexo. 11 — Nivelar; circo.

Verticais: 1 — Veneração; fartar. 2 — Pálido. 3 — Oferece; capela; carta de jogar com um só ponto marcado. 4 — Nome de mulher; transformar em paúl. 5 — Divisão; bai-9 — Nome de letra grega; espaço de xar ao mar. 6 — Altar para comu-120 pés; criminoso. 10 — Anular. 7 — Soldado; rolo. 8 — 11 — Fecundo; lagarta de hortaliça.

Decifreadores dos n.ºs 69 e 70: Joraca, Dorvalva, Joia de Faraó, P-ole, P. de Inkin, Quico, Pacatão, Jaime de Sousa Rocha, Agun.º Matutus, Alfaci-ua, Biscaro, Copofónico, Criança Alegre, Dropé Erbelo, Lanrus, Lucimar, M. A. P. M., Mimi Zé, Morenita, Rei Viola, Rotie, Sinhá Du ol, A. L. C., Alguém, Alvarinto, Frei António, Laruce, Pimpim, Berleri, Ferjufer, Somel, Manpi, Jodipema, Acesnof e João Semana. Do n.º 69: Mal-Kah. Do n.º 70: Ligref. Dos n.ºs 67.º e 68.º: A. L. C., Alguém, Alvarinto, Frei António, Laruce e Pimpim. Prémios: do n.º 62, saiu a Paole; do n.º 65 coube a Biscaro.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 1 de Maio. Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Lêde e assinal o «Noticias de Guimarães».